

**PATRIMÓNIO CULTURAL**
**Ficha de Identificação**

Referência	E158	Freguesia	Espinho
NIP	217201	Época / Data	"Casa Portuguesa" 1926
Tipologia	Civil	Uso Predominante	Serviços Administrativos
Designação	Fosforeira Portuguesa	Localização	Ruas 35,37,39,18,20

**Caracterização**

Envolvente	Na malha urbana.
Estado de Conservação	Mau.
Possibilidade Restauro	
Informações Técnicas	
Coordenadas	LAT 41° 0'8.18"N LONG 8°38'24.19"W
Características	<p>Edifício do período da arquitetura portuguesa marcada pelo "Estado Novo". Marcando a malha urbana espinhense encontramos duas leituras distintas pertencentes à Fosforeira Portuguesa – o edifício fabril e o edifício dos serviços sociais da empresa. Este é o de carácter social e administrativo.</p> <p>(N.ºs Polícia: 294,288)</p>

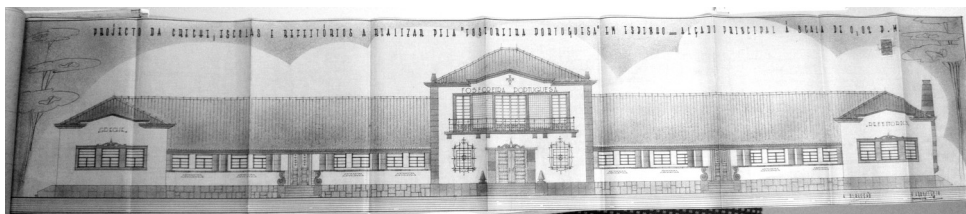


**PATRIMÓNIO CULTURAL**
**Ficha de Identificação**
**Descrição**

Apresentando um traçado horizontal, a simplicidade e a funcionalidade da arquitetura industrial (início século XX), o edifício fabril contrasta com a arquitetura dos serviços sociais, que se assume como uma construção do Estado Novo.

O edifício social, localizado no quarteirão adjacente à fábrica, servia os trabalhadores da Fosforeira Portuguesa, facultando-lhes qualidade de vida a vários níveis. Ocupando um quarteirão, o edifício apresenta volumes simétricos e linhas racionais. O corpo central apresenta dois níveis estruturais e é ladeado por duas galerias que dão acesso a zonas opostas do edifício – creche e refeitório – que completam a fachada principal. O espaço é tratado de forma prática, clara e funcional, apresentando diversos vãos de linha reta que serviam para arejamento e iluminação do espaço. A arquitetura é concretizada com materiais tipicamente portugueses, apresentando um contraste entre o reboco branco e a cantaria nos vãos, pilastras e pilares, recorrendo ainda ao ferro forjado, aos painéis de azulejo padrão e a uma cobertura com telha marseilha.

Cronologia: 1926 – Transformação da antiga Fábrica de papel de Pedro Silva Godinho e Filhos Lda., numa fábrica de fósforos; 1941 – Incêndio. Reconstrução de paredes; 1942 – Construção de novos escritórios; 1944 – Construção da creche e serviços sociais; 1946 – 27 de Julho – Inauguração dos Serviços Sociais; 1945 – Alterações a nível estrutural no interior | construção de um posto de socorros; 1954 – Aumento das instalações da creche e 1957 – Construção de um armazém na antiga fábrica de palitos para fósforos (Rua 8).



Desenho do alçado principal.

**Fontes / Bibliografia**

Jornal Defesa de Espinho – 16 de Setembro de 1982 – p.5.

Arquivo Municipal de Espinho, obras diversas, documento 2, ano 1926, requerente Juan de Ovinea Basterra e obras diversas, Alvará de 1944, requerente Fosforeira Portuguesa.

Património imóvel edificado: Manuela Cunha, 2011.

Recolha das fotografias: Serviço Planeamento Estratégico da C. M. de Espinho, 2012.